



# MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

## estudos, reflexões e perspectivas

**Marcos Pereira dos Santos**  
(Organizador)

# 2

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP  
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Centro Universitário FACEX  
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
Universidade Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Me. Jorge Soistak  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. José Henrique de Goes  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
Faculdade Sagrada Família e Centro de  
Ensino Superior dos Campos Gerais  
Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
Universidade Norte do Paraná  
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Faculdade Rachel de Queiroz  
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
Instituto Federal do Acre  
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail  
Centro de Ensino Superior dos Campos  
Gerais  
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
Universidade Federal do Piauí  
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda  
Santos  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
84.071-150

# Desafios do ensino e aprendizagem de história no período pandêmico

---

*Roberto da Silva Renner*

# Resumo

---

Este artigo tem como objetivo analisar os desafios encontrados na construção de práticas de ensino durante a pandemia de Covid-19, que forçou o isolamento social e posteriormente fechou as instituições escolares em todo o mundo como uma medida para conter a propagação da epidemia. Vírus letal. Primeiramente, delinea a crise global da saúde a partir da revisão da literatura e, em seguida, investiga os principais obstáculos que a educação enfrenta para implementar a educação a distância no Brasil com caráter de urgência. Além disso, trata-se principalmente do impacto sobre os professores, pois embora toda a comunidade escolar tenha sido afetada pela crise, ele ainda não se sai bem na difícil função do ensino a distância. Nesse contexto, alguns se propuseram a refletir sobre a prática docente a partir dos ensinamentos de Zabala (1998), Cunha (2010), Tardif (2010) e Freire (1996) para mostrar que o imediatismo imposto pela crise não pode ser superposto. ao longo dos séculos. A ideologia, a prática e o comportamento estabelecidos por uma pessoa no exercício da sua profissão. Conclui-se que o educador precisa reformular suas práticas de ensino para se adaptar à nova realidade, mas não pode abrir mão de sua condição de produtor de conhecimento e se dedicar à formação integral dos alunos, ao invés de sucumbir aos benefícios de enxergar o mercado de Educação. Como mercadoria simples, o professor é um simples transmissor de informações.

**Palavras-chave:** práticas docentes. educação. pandemia. COVID-19.

No primeiro trimestre de 2020, devido à pandemia global de COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019), o mundo inteiro foi forçado a desacelerar e restringir suas atividades. Esta é uma doença causada por um vírus e foi registrada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan, no final de 2019, mas se espalhou globalmente, levando a Organização Mundial da Saúde - OMS a declarar uma pandemia e recomendar uma série de medidas preventivas para conter a epidemia, pois já foram registradas milhares de mortes. das medidas são as escolas são fechadas porque, nesse ambiente, a conexão entre os alunos e a equipe gestora costuma ser comum. Segundo estudo do Instituto Airton Senna (2020), quando a pandemia começou, estudantes de mais de 160 países não frequentavam a escola. O mundo não está preparado para a pandemia, mesmo nos países economicamente mais desenvolvidos, isso é óbvio porque leva tempo para implementar o ensino a distância. No caso do Brasil, o panorama da educação é mais afetado porque comprova que os recursos escassos e as profundas lacunas sociais entre regiões e classes dificultam a coordenação da tomada de decisões em todo o país.

Oliveira *et al.* (2020) acreditam que o isolamento social e a educação a distância têm sido desconstruídos na forma de "alunos e alunos", "professores e alunos", "professores e professores" e "professores e gestores". Por esse pano de fundo que requer medidas e intervenções emergenciais, o foco deste trabalho é estudar como o Brasil implementa a EAD, seja no setor público ou privado, independentemente da escala (federal, estadual e municipal) e do nível de escolaridade, o ensino de prática é o que todos eles têm em comum. Portanto, inicialmente é apresentado um panorama dos principais desafios encontrados atualmente na educação, que afetam alunos, professores, administradores e toda a comunidade escolar. Em seguida, o trabalho docente recebeu atenção especial e foi proposta uma reflexão sobre como construir essas práticas de educação emergencial, de modo a não fortalecer o estereótipo da educação comercial, que oferece a educação como outro bem sem nenhuma formação. Ressalte-se que este trabalho não é composto por uma cartilha com soluções prontas, mas um desafio ao próprio ensino, buscando despertar a consciência desses profissionais de que são importantes construtores de conhecimento.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois a pesquisa proposta precisa estar mais familiarizada com o assunto, e a explicação dos pesquisadores para isso é muito importante. Nesse sentido, Minayo (2001, p. 22) destacou que "a pesquisa com métodos qualitativos tem uma compreensão mais profunda do mundo dos significados do comportamento e das relações humanas. Este é um aspecto imperceptível e não foi captado por equações, médias e estatísticas. chegam". Marconi e Lakatos (2011) acrescentam que os pesquisadores usam métodos qualitativos para se envolver diretamente com o ambiente e as situações de investigação.

Quanto ao objetivo, trata-se de um estudo exploratório que, segundo Gil (2008), tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias de forma a formular questões mais precisas ou hipóteses pesquisáveis para futuras pesquisas. Nessa abordagem metodológica, é utilizada uma abordagem bibliográfica que, segundo Severino (2007), é baseada em pesquisas e nos registros disponíveis de pesquisas anteriores. Enfatize que como ensina Pereira, *et al.*, (2018), método é método de realizar algo, quando você tem um método, viajar fica mais fácil, saber onde você está, para onde quer ir e como fazê-lo. Portanto, as pesquisas de Alves (2020), Antunes (2009), Arruda (2020), Cunha (2010), Freire (1987, 1996), Tardif (2010),

Zabala (1998) e outros construíram este trabalho.

## DESENVOLVIMENTO

### Desafios educacionais durante a pandemia COVID-19

O cenário da pandemia COVID-19 trouxe grandes mudanças à vida diária da sociedade, incluindo a educação. As mudanças repentinas que as instituições de ensino realizaram para prevenir a propagação desta epidemia trouxeram algumas mudanças e criaram desafios para toda a comunidade escolar. Devido a uma emergência de saúde pública causada pela pandemia COVID-19, o fechamento repentino de escolas é uma medida frequente por parte das instituições escolares. No Brasil, a suspensão dos cursos presenciais é baseada na legislação do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, bem como na legislação estadual que norteia essa prática. A suspensão das palestras presenciais inesperadamente trouxe muitas incertezas e vários problemas, pois não havia tempo para planejar essa mudança, para proteger a vida das pessoas, ela precisava ser feita imediatamente, evitando assim esse vírus infecção. O risco se espalha pelo mundo. Portanto, segundo Santana Filho (2020, p. 5):

Tanto o ensino como a educação escolar estão abalados. A pandemia nos isola, alunos, professores, professores, gestores públicos e privados uns dos outros, e abala a dinâmica da escola: seu significado se baseia na convivência e no compartilhamento de ideias e conhecimentos, a partir da transmissão de conteúdos integrados, e entregues por práticas seculares.

Como medida de prevenção do risco iminente de poluição, é necessário suspender os cursos presenciais a priori para analisar a possibilidade de continuidade das atividades de ensino no futuro. Algumas mudanças têm permeado a vida de dirigentes, professores, técnicos administrativos, alunos e seus familiares. Esse momento provocou a adaptação e transformação da vida escolar. Como mudar imediatamente todo o plano de ensino? Como é organizado o ambiente escolar em casa? Em uma crise de pandemia, como continuar a pesquisa com um novo método que deve ser cuidadosamente considerado, ajustado e implementado? Nesse sentido, é urgente analisar os desafios que a comunidade escolar vivenciou durante a pandemia do COVID-19, que exige tantas mudanças na vida das pessoas.

Inicialmente, os alunos não frequentavam as aulas por um período de tempo, ao mesmo tempo que as instituições escolares procuravam se organizar estruturalmente para utilizar diferentes métodos para viabilizar os cursos. Algumas instituições não retomaram as atividades de ensino porque estão construindo um reinício remoto. A incerteza dessa suspensão das aulas e atividades de volta às aulas é um momento difícil para muitos alunos e seus familiares, pois não sabem se as aulas serão retomadas ainda este ano, se o ano letivo de 2020 será cancelado, ou mesmo se os cursos presenciais também podem ser retomados durante a epidemia. Exceto que a instituição escolar não tem uma direção clara para orientá-los, muitas vezes há muito pouco diálogo entre a comunidade escolar e a instituição educacional, e vários problemas surgiram neste momento.

Os cursos a distância apresentam vários problemas, pois contam com recursos diferentes daqueles exigidos pelos cursos presenciais. Neste momento, os alunos precisam de equipamentos eletrônicos e da Internet para participar de salas de aula remotas, o que levanta a

seguinte questão: Todos os alunos podem participar de salas de aula que usam a tecnologia digital como meio? Se não, a organização escolar pode fornecer esse tipo de apoio para todos? Essas questões constituem o desafio de garantir o acesso à educação nessa distância social. Lamentavelmente, a desigualdade social está aumentando porque nem todos podem fazer cursos a distância ou ingressar de forma instável.

Pessoas com deficiência podem enfrentar outros desafios em salas de aula remotas porque podem exigir uma atenção mais personalizada e um sistema de apoio baseado na deficiência. O Ministério da Educação (2020) tem tratado de medidas inclusivas para auxiliar alunos com deficiência, altas habilidades e transtornos do espectro do autismo em atividades de ensino não presencial, ressaltando que deve envolver uma parceria entre profissionais e professores, e proporcionar orientação às famílias. No entanto, ainda existem dificuldades, pois geralmente as famílias não conseguem dar o suporte necessário e o número de profissionais que prestam esse suporte pode ser insuficiente. Atualmente, os cursos a distância estão sendo oferecidos para diferentes níveis de ensino, mas os professores estão preparados para ministrar os cursos a distância? Segundo Monteiro (2020, p. 245):

Todos os professores receberam treinamento a distância ou alguma experiência anterior, ou utilizam a tecnologia digital como recurso didático como agora, na tensão inerente ao momento em que nos encontramos? viver? Como reformular sua carreira em uma crise? Como lidar com a dor que envolve esse momento diante do desconhecido? A incerteza nos lembra novamente que não podemos controlar o que acontece na vida.

Enfatizou-se que devido à urgência, os professores precisam reconstruir o diálogo com os alunos em um curto espaço de tempo, orientar as atividades de forma mais personalizada e acompanhar a trajetória de todos. Pode levar algum tempo para se adaptar, o que pode ser bastante difícil no contexto da imprevisibilidade e da urgência desta pandemia. Vale ressaltar que professores e alunos enfrentarão alguns desafios para dar continuidade às atividades de ensino. Em um novo ambiente com muitos obstáculos, o processo de ensino está sendo repensado.

## A situação dos professores deve ser analisada na crise global de saúde

A pandemia forçou uma mudança repentina na dinâmica de toda a escola. Devido à implementação de medidas de quarentena necessárias para reduzir a propagação do vírus, alunos, professores, professores e outros administradores escolares são obrigados a trabalhar de forma isolada, o que viola a natureza das instituições escolares que são sempre caracterizadas pela interação e a interação entre os vários participantes envolvidos no processo de ensino e troca de conhecimentos.

Porém, nesta situação caótica, não há dúvida de que o professor é o centro do problema, pois da noite para o dia, ele foi roubado de seu espaço de trabalho e das ferramentas comuns que usava para ensinar, permitindo-lhe cumprir sua missão. salas de aula, sem apoio da diretoria, perto dos alunos, você pode observar a todos e intervir se necessário. Além disso, em tempo recorde, ele precisa reformular sua prática docente ao longo dos anos sob a inspiração do modelo secular para se adequar a essa nova realidade que, embora se preveja de vida curta, ainda não há previsão de sua concretização. No entanto, Joye *et al.* (2020) enfatizaram que não se trata de recriar um novo modelo de educação, mas de fornecer acesso temporário a conteúdo educacional e suporte de uma forma que minimize o impacto do encerramento de cursos presenciais.

Visto que o ensino é necessário, mesmo que a prática ganhe um novo significado, é



necessário resolver alguns dos problemas levantados por Tardif (2010) em "Conhecimento do Professor e Formação Profissional: O que é o Conhecimento como Base do Ensino". A habilidade do professor? Que conhecimento, know-how, habilidades e habilidades os professores usam em salas de aula e escolas todos os dias para realizar suas várias tarefas? Combinada com as preocupações levantadas por Zabala (1998), qual é a intenção educacional? Por que e como ensinar? A urgência de mudar as práticas educacionais durante esta pandemia não pode servir de pretexto para dismantlar o sistema de ensino estabelecido na história e na sociedade ao longo dos séculos, portanto, as questões levantadas pelos autores acima devem ser consideradas ao longo do processo.

Vale ressaltar que o que estamos enfrentando não é a implantação da modalidade de ensino a distância (EaD) na modalidade usualmente estipulada pela legislação, mas sim a implantação obrigatória da modalidade a distância. equipe de suporte pronta para iniciá-la e implementá-la. Suas operações. Na EaD, o ensino é compartilhado por especialistas, como designers educacionais, professores de conteúdo, produtores de multimídia, ilustradores, gestores de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), etc., mas na educação a distância, na maioria dos casos, os professores são responsáveis por tudo. selecionados para a produção e lançamento do vídeo-curso. Portanto, os docentes da rede, cujas atividades estão sendo ou serão realizadas à distância, devem estar cientes de que a urgência de restabelecimento do currículo não afetará a qualidade do seu trabalho nem impedirá a realização dos verdadeiros objetivos da educação.

## Ajuste da prática docente sem perder o contato com o saber ao longo de toda a sua trajetória profissional

De acordo com Joye *et al.* (2020), à medida que as escolas fecham, professores e alunos são incentivados a continuar ensinando e aprendendo em casa. Os professores precisam usar a tecnologia digital existente para promover atividades educacionais por meio de palestras ao vivo (ao vivo), vídeos gravados, áudios, criação de blogs ou sites e outras páginas que permitam um contato mais fácil com os alunos.

Acontece que grande parte desses profissionais não entende da existência dessas mídias e recursos digitais, ou mesmo da existência dessas mídias e recursos digitais. Eles têm que usar esse conhecimento com pressa, geralmente sem o devido treinamento ou orientação para gerenciá-los. Além do risco de uso indevido de recursos digitais ou do desenvolvimento inadequado de suas potencialidades, essa situação também afetará a segurança do conhecimento dos próprios professores, como enfatizou Alves (2020, p. 355), de forma geral, devido ao nível de alfabetização digital ou às limitações técnicas de acesso a esses artefatos, os professores não estão preparados para realizar as atividades escolares por meio de plataformas digitais, o que afetará diretamente o seu desempenho.

Porém, além dessas questões básicas, existe um desafio maior, que é continuar sendo professor, não apenas disseminador de conhecimento. Vale lembrar a máxima de Freire de que ensinar significa "criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento" (Freire, 1996, p. 13). Assim, este trabalho pretende explorar o desempenho e a prática docente neste período difícil, mas não pretende propor "métodos de trabalho" ou receitas que possam ser seguidas, mas propõe reflexões sobre o verdadeiro papel do professor. Cunha (2010) lembra que o comportamento docente não pode ser reduzido a mecânico e descontextualizado. "Como

todos sabemos, os professores não ensinam no vazio. Partindo do pressuposto da semelhança, o ensino é sempre realizado com alunos reais e em situações específicas” (Cunha, 2010, p. 22). Portanto, não há como atribuir funções simples aos professores para transmitir informações.

Os professores não podem sucumbir à ordem do mercado atual, ou seja, espalhar o máximo de conteúdo possível e "vencer o currículo" a todo custo. Fazer um vídeo sobre um tópico não garante que seus alunos entendam o que está sendo ensinado. Ele precisa ter em mente quem são seus alunos e como o conteúdo é significativo para eles, e considerar a linguagem, os métodos e as estratégias que podem ser usados, mesmo à distância. Ou seja, para que o processo de ensino formal seja bem-sucedido nesse contexto, deve-se estabelecer continuamente o contato e a interação com os alunos, pois eles são os sujeitos ativos e importantes no processo, e sua participação "não deve ser ignorada". Em qualquer análise da educação escolar no contexto de uma pandemia (Santos, 2020, p. 45).

Além disso, deve-se considerar que nenhum aluno é igual a outro aluno, com estilo, ritmo e tempo de aprendizagem diferentes. A prática pedagógica a ser desenvolvida durante essa pandemia não consegue reproduzir a pior situação possível em sala de aula, ou seja, os professores só repassam informações e orientações para um grupo de alunos que estão sempre envolvidos e acompanhados, enquanto outro grupo de alunos não consegue nem pegar seu feedback. Visões do que aconteceu. Como adverte Fagundes (2020, p. 118), “não é mais possível reconhecer processos de ensino que levam a mais desigualdade e indiferença”. Infelizmente, “o isolamento não só o torna mais visível, mas também exacerba a inconsistência que causam. Justiça, discriminação, exclusão social e sofrimento indevido” (Santos, 2020, p. 21). As escolas, principalmente os professores, devem estar atentas a esse ponto, para não ampliar ainda mais a exclusão que pode ocorrer em sala de aula.

Essa tarefa será mais complicada para aqueles que estão começando a se aproximar de uma nova classe e não têm tempo para construir relacionamentos próximos com os alunos de uma classe com menos de dois meses de idade. No entanto, como ensina Zabala (1998), os professores têm o compromisso de “diagnosticar o ambiente de trabalho, tomar decisões, realizar ações e avaliar a relevância das ações para redirecioná-las no sentido adequado” (Zabala, 1998, p. 10). Não é que a sala de aula tenha se tornado virtual, todos os problemas e desafios da sala de aula física desapareceram, eles ainda existem, mas agora estão percorridos pela distância glacial, obrigando todos a ficarem em casa. Não basta escolher os recursos digitais disponíveis e pensar que você está educando, o professor deve ir além, planejar seus cursos, considerar o tempo que alocarão em cada tema, os exercícios que utilizarão, como organizarão as atividades do curso, Avaliação método, enfim, é necessário desenvolver uma sequência de ensino para esta nova realidade. Fazer uma sequência de ensino envolve planejamento, aplicação e avaliação para atingir um objetivo, que deve ser de conhecimento e interesse para professores e alunos. Além disso, para atingir esse objetivo, é necessário lidar com diferentes tipos de conteúdo (conceitos, procedimentos e atitudes).

No contexto dessa modalidade de educação a distância, “a prática docente é mediada por plataformas digitais, como aplicativos com conteúdo, tarefas, notificações ou plataformas síncronas e assíncronas, como temas (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom” (Alves, 2020, p. 352), portanto, corre-se o risco de superexplorar o conteúdo do conceito e prejudicar outros. Santana Filho (2020) destacou que a transformação do plano original para as atividades

remotas encontrou o imediatismo imposto pela cultura capitalista, ou seja, a produção contínua mesmo em uma crise de saúde. Em suas palavras:

O principal objetivo é manter o entusiasmo docente - seja no cumprimento da jornada escolar prescrita, seja na continuidade da prestação de serviços comercializados em escolas particulares. Gestores e famílias dificilmente consideram um tipo de ação docente cujo conteúdo deva servir à educação geral, não para eles próprios. (SANTANA FILHO, 2020, p. 10)

Portanto, além de saber algo, o aluno também deve saber fazer, ser capaz de aplicar conhecimentos conceituais em situações reais, e ser treinado como pessoa em seu processo de formação, que se dá por meio do conteúdo das atitudes, que normas, valores e obras de atitude. Obviamente, lidar com as atitudes e o conteúdo do programa torna a educação online desafiadora porque a distância tornará mais difícil para os professores realizarem a leitura física e tornará mais difícil para os alunos se concentrarem para fornecer o ambiente interativo necessário para esses conteúdos (Arruda, 2020). Ao planejar os cursos, os professores devem “continuar a promover princípios como a ética e a ética, e definir normas que estejam comprometidas com as necessidades e obrigações sociais” (FAGUNDES, 2020, p. 189), e evitar a falta de tangibilidade dos alunos, que podem virar aos discursos de desenvolvimento do aluno, a redação e as atividades refletem suas necessidades de aprendizagem e as estratégias de ensino utilizadas. Considerando a formação extensiva relacionada à formação de disciplinas e à construção do conhecimento, não apenas para satisfazer a mera transmissão de informações de previsão curricular, é importante reavivar o processo de ensino de Paulo Freire.

## Método Freire de processo de ensino

Freire (1996) destacou que o ensino requer reflexão crítica sobre a prática. “Envolve um movimento dialético dinâmico entre fazer e pensar sobre fazer” (FREIRE, 1996, p. 21). Portanto, o professor não pode ser afastado pela indiferença de ter que produzir conhecimento em uma plataforma a que não está acostumado, nem se confundir com a descoberta das inúmeras possibilidades que o mundo virtual oferece.

Alves (2020) enfatizou que a tecnologia deve ser entendida como um puro recurso didático, utilizado para promover o trabalho dos professores, realizar o compartilhamento de materiais, tornar a animação e tornar a sala de aula mais interessante, mas não pode ser utilizada para fins educacionais, pois é útil por si só, mas não prevê o desdobramento da aprendizagem e da prática colaborativa entre os tópicos do processo de ensino e aprendizagem. França Filho *et al.* (2020) alertam com ideias semelhantes que o fetichismo em torno do uso da tecnologia na educação pode tentar reduzir toda a complexidade da prática pedagógica social a um conjunto de tecnologias.

Os professores precisam analisar criticamente a situação e questionar seu próprio desempenho, se suas tarefas são bem executadas, se seus alunos estão realmente aprendendo ou se seu comportamento é apenas um "desenvolvedor de conteúdo online". Além disso, segundo Freire (1996), o ensino precisa respeitar o conhecimento e a autonomia dos alunos. Os alunos não são um repositório de conteúdo, eles precisam participar livremente de seu processo de aprendizagem. “O respeito pela autonomia e dignidade de todos é uma obrigação moral, não um favor que podemos ou não dar uns aos outros” (FREIRE, 1996, p. 31).

Mas como incentivá-los e atraí-los a usar seus conhecimentos anteriores para construir

outros? Se estão de férias em casa, como podem ser despertados para construir conhecimento? Segundo Alves (2010), temos a certeza de que não vai passar e corrigir tarefas, por exemplo, usando plataformas como o Google Meet, vamos inspirar os nossos alunos neste momento caótico e incerto. “Essas atividades devem desafiar os alunos para que eles possam criar, se capacitar, participar e interagir com professores e colegas, pensar e discutir os momentos de suas vidas e ouvi-los” (ALVES, 2010, p. 360).

O processo de ensino não pode deixar de respeitar a visão de mundo de cada aluno. Essa visão se reflete no contato entre professores e alunos. “Em simples transmissões ao vivo, notas de aula, vídeos pré-fabricados e até mesmo algoritmos, a situação real e específica de todos não é aplicável nem previsível” (FRANÇA FILHO, *et al.*, 2020, p. 25). Na verdade, a simples imagem na tela não implica existência, participação ou ensino. Segundo Freire (1996), o ensino precisa ter consciência da incompletude, da disponibilidade de mundo necessária para o diálogo e as atividades de intervenção. No processo de construção, tanto o professor quanto o ensinado são seres inacabados. Esse tipo de construção coletiva não se origina apenas da razão, mas também da emoção e da emoção.

Esta é uma jornada comum, e teoria e prática devem sempre existir como um reflexo do movimento da prática humana. Por fim, Freire (1996) afirma que ensinar exige correr riscos, aceitar coisas novas e rejeitar qualquer forma de discriminação, bem como compreender a realidade. A distância causada pela pandemia não pode ser desculpa para ignorar alunos marginais ou com dificuldades de aprendizagem. Santana Filho (2020) alertou que muitos profissionais preferem manter distância das crianças e jovens por temerem o desgaste diário da violência escolar, do bullying e do descaso estrutural. Porém, se você não se aprofunda no universo da vida do aluno, e não considera a particularidade de cada realidade, não haverá como educar. Portanto, como não ignorar essa nova situação imposta pelo vírus e a dor que educadores e alunos enfrentam em decorrência disso.

Diante do exposto, é compreensível que em um país marcado pela desigualdade social, atuar na perspectiva da emancipação exija o comprometimento e a disponibilidade dos professores para o enfrentamento dos desafios, a fim de buscar construir o respeito à autonomia disciplinar e fortalecer ainda desastres como o atual. Em certas circunstâncias, eles também têm o potencial de quebrar o processo de exclusão e marginalização. Afinal, o ensino e a aprendizagem devem ser ricos e agradáveis, em vez de fazer com que os sujeitos envolvidos no processo se sintam estressados, exaustos e frustrados.

## **Qual seria a forma mais palpável de avaliação neste período de educação a distância?**

A avaliação é uma etapa importante no processo de ensino, não se mede do ponto de vista tradicional que exige que os alunos respondam estaticamente. É medida por exames que abordam ostensivamente o conteúdo ensinado, a avaliação deve ser uma espécie de meio torna frutífero e satisfatório o comportamento de ensino e aprendizagem, mas, para tanto, é necessário vincular a prática docente do professor à avaliação. Zabala (1998) também entendeu isso, ele apontou:

O planejamento e a avaliação do processo educativo é parte indissociável da prática docente, pois sem considerar a análise de intenções, previsões, expectativas e avaliação de resultados, você nunca conseguirá entender o que está acontecendo em sala de aula, ou seja, a intervenção de ensino propriamente dita. (Zabala, 1998, p. 17)

Dada a possibilidade de infecção e a inviabilidade do formato usado até agora, como avaliar um período de pandemia em que o contato pessoal apresenta riscos e vulnerabilidades? Paschoalino, *et al.*, (2020) atentou para este ponto e chegou à conclusão que, entre tantas incertezas e incertezas neste período, uma possibilidade é a implementação da lógica da subjetividade social. Ou seja, é criado um mecanismo de avaliação com base nos requisitos, sugestões e opiniões coletivas dos docentes e coordenadores de cada instituição, permitindo que os alunos sejam avaliados numa perspectiva individual, mas também numa perspectiva social.

O autor supracitado explicou que este tipo de movimento complexo pode ser construído por meio da taxonomia de Bloom, adaptando-se à capacidade de criar. Essa taxonomia não é nova, trata-se de uma ferramenta educacional criada em 1956 e revisada em meados de 2001. De forma simplificada, pode ser definida como uma análise das categorias e subcategorias do processo ensino-aprendizagem para verificar se a aprendizagem é completa. . Portanto, a conclusão a que se chega é que a avaliação deve ser bastante acurada para auxiliar na melhoria do ensino e aprendizagem, e não apenas no protocolo educacional a ser seguido.

## Ensino instável

Como lembra Francisco de Oliveira (2003, p. 146), a sociedade brasileira é “desigualdade sem alívio”, mas durante a pandemia a desigualdade aumentou, o que mostra que a centralidade do capital financeiro e as consequências do domínio de classe são graves para o “Classe baseada no trabalho” (Antunes, 2013) devido à elevada taxa de desemprego, trabalho inseguro e instável, aumento do emprego informal e instável, redução salarial, assédio, sofrimento e doença.

Os professores vivem do trabalho e não estão imunes à instabilidade causada pela crise de saúde. Para a educação a distância, os professores de todas as redes já existentes nela, sejam federais, estaduais, municipais, públicas ou privadas, independentemente do nível de ensino oferecido, precisam organizar suas próprias aulas concomitantemente com a educação a distância. Cursos no site. Além disso, eles precisam customizar materiais para a realização de atividades virtuais e criar recursos como slides e vídeos para ajudar os alunos a compreender e participar das atividades. Com isso, acabaram entrando em um processo de trabalho desgastante que ultrapassava em muito a jornada de trabalho que recebiam.

Por outro lado, se há inegáveis conferências, seminários e tutoriais sobre o uso dos recursos da mídia eletrônica, “o isolamento social criativo é para a minoria, para quem tem moradia suficiente e digna, em um espaço desenvolvido, com renda suficiente e Ligação à Internet estável e rápida” (COUTO e CRUZ, 2020, p. 210). E, infelizmente, para a maioria dos professores brasileiros, isso não é realidade.

As escolas fazem parte do sistema capitalista, onde a educação é considerada uma mercadoria, os alunos são considerados consumidores e os professores são considerados prestadores de serviços. Embora tenham que usar suas casas como salas de aula, telefones celulares ou computadores pessoais como ferramentas de trabalho, e desistam do tempo para descansar,

estão sempre sob pressão da produção. Nesse caso, Alves (2020, p. 357) destacou: “O mal-entendido de que serão substituídos pela tecnologia mais uma vez perturba o imaginário dos professores, principalmente quando se surpreendem com a notícia de que professores da Rede Laureate estão substituindo professores. O medo de serem substituídos por máquinas enfatiza ainda mais os professores inseguros quanto à sua manutenção no mercado de trabalho. Nesse momento, é necessário romper a relação de alienação e externalidade entre os professores e seus saberes relatada por Tardiff (2010), para que essa classe possa se considerar produtora de conhecimento e não se deixar abater pelo marketing. Afinal, o ensino e a aprendizagem acontecem por meio da interação humana, não por meio de máquinas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação global do COVID-19 trouxe muitos desafios para a sociedade, e criatividade e inovação são necessárias para lidar com as adversidades trazidas por esta epidemia. No campo da educação, a prática profissional precisa ser repensada para alcançar o ensino e a aprendizagem neste período de distanciamento social. A crise pandêmica levou a um repensar da prática docente, que precisa ser recriada a partir de uma análise aprofundada para encontrar meios eficazes de dar aos alunos uma formação humana, não apenas para continuar as atividades de ensino.

Portanto, é necessário que os educadores reformulem suas práticas de ensino no caos da pandemia. No contexto dessa necessidade de ação imediata, é necessário considerar o papel central da educação, ou seja, a formação integral dos alunos, e os professores não devem realizar atividades de forma irrefletida para responder à urgência da educação.

A sociedade de mercado a empurra. Por fim, recomenda-se que trabalhos futuros investiguem os resultados da educação a distância no país, e se os resultados são satisfatórios, se há aprendizagem efetiva e quais mecanismos professores e alunos utilizam para reverter os obstáculos/dificuldades impostos pelo COVID-19 ao processo de educação.

## REFERÊNCIAS

- Alves, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces científicas. 2020
- Antunes, R. Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo. 2009
- Arruda, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em rede – Revista de educação a distância. 2020
- Brasil. Governo Federal. MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia. Governo do Brasil. 2020. <https://www.gov.br/ptbr/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>. Acesso em: 16/09/2021
- Cunha, M. I. O bom professor e sua prática. (22a ed.), Papyrus. 2010
- Fagundes, C. F. F. Um diálogo com a educação em tempos de pandemia. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte. 2020

- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. 1996
- Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. (17a. ed.), Paz e Terra. 1987
- Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.), Atlas. 2008
- Instituto Ayrton Senna. Estudos sobre a educação e o impacto da pandemia do coronavírus. <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-paracrisis/estudos-educacao-e-impacto-coronavirus.html>. Acesso em: 16/09/2021
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.), Atlas. 2003
- Minayo, M. C. S., et. al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes. 2001
- Monteiro, S. M. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. *Revista Augustus*. 2020
- Oliveira, M. A. M., et. al. Pandemia do Coronavírus e seu impacto na área educacional. *Pedagogia em Ação*, 13(1). 2020
- Pereira, A. S., et al. *Metodologia da pesquisa científica*. UAB/NTE/UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). 2018. Acesso em: 16/09/2021
- Santana Filho, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia Covid-19. *Revista Tamoios*. 2020
- Santos, B. S. *A cruel pedagogia do vírus*. Edições Almedina, S/A. 2020
- Tardif, M. *Saberes docentes e formação Profissional*. (11a ed.), Vozes. 2010
- Zabala, A. *A prática educativa: como ensinar*. ArtMed. 1998

